



Construção em conjunto

Dia desses, ao conversar com uma amiga, fiquei surpreso com o espanto dela. Dizia-me que numa conversa com seu filho de 7 anos, o pequeno sugeriu uma idéia a respeito de uma situação doméstica, a qual ela nem de perto havia pensado.

Estava se debatendo a situação e comentou rapidamente com ele, não esperando, em hipótese alguma, uma solução. Porém, para sua surpresa, a solução já estava elaborada para o menino e dali para a execução, foi apenas questão de horas.

Questionei então: Por que a surpresa? Quantas vezes você já dialogou com seu filho a respeito de questões diárias da vida e pertinentes à sua faixa etária? Por que achava que ele não seria capaz de ter uma opinião formada a respeito do assunto?

Esta postura é bastante comum entre os mais velhos, ao pensarem que criança e adolescente não são capazes de pensar com seriedade alguns assuntos, mesmo dentro de suas limitações e de seu universo de idéias.

Porém, preocupante também é não solicitarmos a eles idéias e sugestões a respeito das coisas, em especial no tocante a família, pois em breve (muito mais rápido do que se imagina) eles serão chamados pela vida a tomar decisões, fazer escolhas, assumir posturas.

O interessante é que na escola, o exercício do campo das idéias é bastante trabalhado e os alunos são chamados a opinar constantemente. Uma das divergências que parece separar a escola do mundo real é essa: algumas coisas se reduzem ao espaço da escola sendo que poderiam (e deveriam) ser extrapoladas, utilizadas em casa. Explorar as idéias que se tem a respeito das coisas, é uma delas.

Há assuntos que certamente não dizem respeito às crianças, especialmente àqueles pertinentes ao relacionamento íntimo do casal. Mas os assuntos que necessitam ser conhecidos por todos que desfrutam do mesmo lar, estes sim, podem e devem envolver todos os seus integrantes. Isto ajudará os menores em seu desenvolvimento, na elaboração de seus juízos, na preparação para futuros enfrentamentos, no conhecimento da vida real, ou seja, aquela que precisa ser pensada e refletida em todos os momentos.

Os filhos precisam participar das decisões da casa (não tomar as decisões pela casa), sempre pensando na contribuição que podem dar.

Dentro desta perspectiva surgem idéias interessantes, tomadas de atitudes importantes para eles e fundamentalmente assim acaba-se retomando o conceito de família.

Prof. Joseph Razouk Junior é
Gerente editorial do Centro de
Pesquisas Educacionais Positivo
e escreve especialmente para esse portal.
www.educacional.com.br